



CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 8 · ANO II · SÉRIE II · MAIO DE 2013 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 265 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · TIPOGRAFIA: COPIDOURO, PORTO

ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO



Padaria Espírito Santo, de Francisco Espírito Santo

Páginas 8 e 9

FESTA DE S. PEDRO DE VERONA

Os destaques da festa.



Página 6

CENTRO DE DIA DE CARAPITO Há 20 Anos em Actividade



Páginas 4 e 5

A PASTORÍCIA EM CARAPITO

Entrevista aos Pastores Armindo e José Martinho



Página 12

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA

Tudo sobre a obra que irá trazer novas melhorias ao coração de Carapito

Páginas 10 e 11

NOVO SITE DO CARUSPINUS ESTÁ ONLINE:

www.caruspinus.pt

Todas as edições, notícias, entre outros...

JOSÉ FRANCISCO CASEIRO



- Serviços de Máquinas
- Granitos
- Calçadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc....



Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952

Email: josefranciscocaseiro@gmail.com

3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira

Bruno Miguel Silva



Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

PUB

EDITORIAL:

Nesta edição lembramos os 20 anos de actividade do Centro de Dia de Carapito, comemorados no passado dia 1 de Fevereiro. Não só pelas características que tem e pelo apoio que presta aos nossos idosos, é sem dúvida uma instituição de grande valor para Carapito e para todos os carapitenses. Ao sabermos do trabalho que faz, não só no apoio aos idosos através da alimentação e facilitação de higiene, mas também na dinamização cultural e social, leva-nos a dizer que o seu trabalho é da maior importância, e deverá ser preservado e facilitado com todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

Via há dias uma reportagem da TVI sobre os lares ilegais em Portugal. Uma situação deveras deprimente e que deve ser punida. É certo que os espaços que existem para acolher todos os idosos que necessitam neste país envelhecido como Portugal não são suficientes, mas isso não é motivo para por de parte a dignidade humana. Mas isto não é só culpa dos gerentes dos lares ilegais que estão apenas interessados na mensalidade que lhes é paga, mas também do governo em não ordenar uma fiscalização séria e geral, e dos próprios familiares dos idosos que não procuram inteirar-se das reais condições do "lar".

É certo que nem todos os sítios de acolhimento de idosos têm possibilidade de ter óptimas condições, por vários motivos. No entanto, em termos dos cuidados e do tratamento para com os idosos, esses sim são independentes de tudo o resto, quer das dificuldades financeiras que possam atravessar, quer do sítio onde se localizam.

No Centro de Dia de Carapito, ficou clara a dedicação e a entrega que as suas funcionárias põem no seu trabalho. Foram os próprios idosos que referiram o tratamento muito bom e as condições da mesma forma. Como é bom ver que os idosos se sentem bem lá, como gostam das actividades que realizam semanalmente, dos passeios ou das festas. Ali podemos dizer claramente que os idosos podem passar uma velhice feliz, tal como merecem.

Uma coisa é certa, em Carapito e arredores, só não é ajudado quem não quer, pois o Centro de Dia para além dos serviços que presta na sua Sede, faz ainda trabalho ao domicílio, o que o torna também mais distinto. E é verdade que por vezes as pessoas não querem ser ajudadas, ou por vergonha, ou até por teimosia, quem sabe. Ainda assim todos têm conhecimento que o Centro de Dia está ali para todos os que precisarem, a qualquer hora. E que continue a estar! Parabéns por estes 20 anos de serviço.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, António Lopes Baltazar, António Nascimento Almeida e José Gabriel Pires.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: <http://caruspinus.pt>; <http://www.facebook.com/caruspinus>

As Notícias

NASCIMENTOS

Um menino de nome **António**, filho de Filipe Ferreira e Antonieta Filho, nasceu em Aguiar da Beira no dia 28 de Fevereiro.

Uma menina de nome **Bruna**, filha de Sofia Domingos e Bruno, nasceu a 7 de Abril, em Sobral Pichorro.

Nasceu uma bisneta da sr.^a Otilia Sobral, e neta do Dr. Jorge Sobral. Chama-se **Alice**.

Felicidades para os novos carapitenses e parabéns aos seus pais.

DOENTES/ACIDENTADOS

A sr.^a **Ana da Assunção Diogo** sofreu uma queda, tendo partido uma costela.

O nosso assinante de Lisboa, sr. **Joaquim Garcia**, em dia do seu aniversário deu entrada no hospital, tendo ficado internado devido a problemas de coração.

A sr.^a **Luísa Martinho** esteve internada em Viseu devido a problemas de coração e diabetes.

O sr. **Francisco do Espírito Santo** esteve hospitalizado em Viseu devido a vários problemas.

A sr.^a **Madalena sobral** sofreu um acidente enquanto trabalhava no campo, tendo que receber tratamento em Viseu.

O sr. **Rogério Baltazar** sofreu um acidente de trabalho, tendo-se magoado num dedo, e recebido tratamento em Viseu.

A sr.^a **Elisa Gil** esteve internada no hospital de Viseu devido a vários problemas.

O sr. **Carlos Pires** foi operado ao estômago nos Hospitais da Universi-

dade de Coimbra, no passado dia 22 de Abril. Encontra-se em recuperação.

A menina **Flávia Sousa** teve que receber tratamento em Viseu devido a uma anemia.

O sr. **Joaquim Domingos** teve que ser assistido também em Viseu devido a problemas de diabetes.

A sr.^a **Camila Caseiro** foi operada à Tireoide, em Coimbra.

A **Edite Varandas** foi operada a um quisto na cabeça, em Coimbra.

A sr.^a **Fátima Coelho** foi operada a um ouvido, em Viseu.

O **Tadeu Marques** foi operado ao nariz, em Viseu.

E estes foram todos aqueles que tivémos conhecimento. Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS

Faleceu a 17 de Abril o sr. **José Vaz**. Tinha 94 anos.

Faleceu a 19 de Abril a sr.^a **Virgínia de Jesus da Cruz**. Tinha 92 anos.

Faleceu a sr.^a **Antónia**, esposa do sr. Baltazar Trindade. Residia em Viseu.

Às famílias enlutadas o Caruspinus deixa sentidas condolências.

OUTRAS NOTÍCIAS

A Junta de Freguesia iniciará brevemente a **construção de um tanque para apoio no combate aos incêndios**. Este será construído na Passagem, junto do ovil do sr. José Manuel Marques. Este tanque vai utilizar as águas que vêm da Serra do Pisco, e que antigamente abasteciam a povoação. Tem ainda a vantagem de fáceis e rápidos acessos.

FICHA TÉCNICA: Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Sub-Director:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 265 exemplares · **Assinatura Anual:** Carapito - 7.5 €; Resto de Portugal - 10€; Resto da Europa - 15€; Fora da Europa - 20 € · **Impressão:** CopiDouro, Av. da Boavista, Nº 292 - 1º Trás, 4050-113 Porto, Tel: 234 384 300.

A **Junta de Freguesia adquiriu** recentemente um **tractor** para apoio à limpeza de ruas, apoio no combate aos incêndios ou apoio às escolas, como o transporte de lenha, por exemplo.

A Junta de Freguesia iniciou a **reconstrução das antigas paragens de autocarro**, que eram em chapa, e que agora serão de granito, e tem também procedido a **melhoramentos no parque de lazer da Lameira da Ribeira**, onde contruiu um **telheiro com grelhadores**. O local já dispõe de diversas

mesas e um espaço infantil com escorregas e baloiços. Um ótimo local para piqueniques, junto à ribeira.

A Junta de Freguesia levou a cabo **melhoramentos nas zonas da Fonte Nova e Calvário**, com o **calcetamento** de todos os cantos junto à estrada.

Parte da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Carapito está já em funcionamento, prevendo-se que esteja a funcionar em pelo brevemente.

ÁLVARO ALMEIDA



Tractor da Junta de Freguesia

Parque da Lameira da Ribeira

Novas paragens de autocarro

Calcetamento na Fonte Nova

Assembleia Geral da Casa do Concelho de Aguiar da Beira



A Assembleia Geral da Casa do Concelho de Aguiar da Beira realizou-se no dia 14 de Abril de 2013, na Casa das Beiras em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Aprovação do Relatório e contas do ano de 2012;

2.º – Apresentação do programa e orçamento para o ano corrente;

3.º – Outros.

Antes de entrar na ordem de trabalhos, o sr. presidente da assembleia geral pediu que se fizesse um minuto de silêncio em homenagem ao ex-dirigente Zeferino Augusto, falecido em meados de Novembro de 2012 e também pela memória de familiares de outros associados.

Após a leitura da acta da assembleia geral de 2012 e a sua aprovação por unanimidade, o sr. presidente da mesa apresentou cumprimentos e felicitações à direcção pelo desempenho do seu mandato.

Seguidamente deu a palavra aos associados presentes para se pronunciarem sobre o 1º ponto da ordem de trabalhos, uma vez que tinham sido distribuídos documentos sobre as contas de 2012.

Foi realçado o facto do saldo do exercício de 2012 ser negativo, devido às homenagens que os dirigentes da CCAB fizeram em Novembro de 2012 em vários cemitérios do con-

celho, que não estavam programadas inicialmente. No entanto foi dito por alguns associados, que essas homenagens foram justas e oportunas.

O relatório e contas foi aprovado por unanimidade, com o resultado do exercício de 2012 de: -1.276,96 €.

No 2.º ponto da ordem de trabalhos, foi feita a apresentação do programa de actividades, pelo presidente da direcção, designadamente:

- A realização de excursão e almoço para celebrar o 29.º Aniversário da Casa do Concelho, que foi no dia 5 de Maio, com paragem em Torres Vedras e almoço na Quinta do Castro, perto do Bombarral.

- Quanto ao Piquenique anual, será no dia 14 de Julho no mesmo local do ano passado, Mata da Paiã, com a participação prevista do Rancho Folclórico e Grupo de Concertinas de Pena Verde.

- O Magusto irá decorrer no dia 24 de Novembro, como habitual na Casa de Tomar.

- O presidente da direcção, informou a assembleia que tinha sido decidido em reunião dos corpos gerentes da associação, pedir a demissão da CCAB de associada da ACRL, uma vez que não se estavam a cumprir as expectativas criadas. Os trabalhos foram dados por encerrados cerca das 17:00H.

O vice-presidente da CCAB, ANTÓNIO ALMEIDA

Pagaram Assinatura: José Joaquim Matos Sousa (10€ + 5€ oferta); Alfredo Fernandes (7.5€); Jorge Caseiro Figueiredo (22.5€ - 3 anos); José Manuel Figueiredo Tenreiro (7.5€ + 1.5€ oferta); Maria das Dores Paixão Tenreiro (7.5€); Joaquim Pereira Domingos (7.5€); António José Almeida Correia (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria das Dores Santos Narciso (20€ - 2 anos + 40€ oferta); Ernesto Paula Dias (10€); Moisés Gandarinho Lopes (10€); Manuel Pereira Gomes (15€); Joséphine Gomes Bento (15€); Mercês da Cruz Caseiro (10€); Francisco António Caseiro (10€ + 4€ oferta); Vitorino da Cruz Caseiro (15€ + 5€ oferta); Maria Cidália Duarte Pereira Cruz (30€ - 3 anos); Carlos Afonso Paixão Lopes (10€); José Francisco Gomes (15€ + 5€ oferta).

(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

Centro de Dia de Carapito, em Actividade Há 20 anos

O Centro de Dia de Carapito abriu portas a 1 de Fevereiro de 1993. Começou a sua actividade com 10 pessoas. Para ficarmos com uma retrospectiva destes 20 anos entrevistámos o Pe. Silvério Cardoso.

De onde surgiu a ideia de criar um Centro de Dia em Carapito?

Surgiu naturalmente a partir da necessidade de responder às carências dos idosos. Nós temos muita gente idosa aqui na nossa aldeia, e então foi uma forma de lhes dar a oportunidade de passarem a sua velhice com outras condições, prestando-lhes assistência e proporcionando-lhes outras facilidades. E não é só para lhes facilitar as refeições, mas proporcionando-lhes também melhores condições de higiene, e tornar a velhice mais activa e mais alegre. É uma forma de a velhice não ser tão pesada e de não ser vivida de uma forma triste. E isso tem-se notado. Nós não vemos aqui nenhum idoso triste.

O Centro começou com 10 pessoas, há 20 anos, e hoje em dia quantos idosos apoia?

Depende, mas são cerca de 40.

Não só de Carapito?

Não, também apoia pessoas de Pena Verde e de Eirado, por exemplo.

Andará portanto perto do número máximo de utentes que pode apoiar?

Sim, o número é por aí, 35 a 40.

E quais são então as áreas de actuação do Centro?

Para além da alimentação que lá disponibiliza e também os cuidados de higiene, presta ainda apoio ao domicílio nas mesmas vertentes, mas tem também um vasto calendário de actividades lúdicas ao longo do ano.

De acordo com o seu conhecimento, qual é a situação da população idosa no nosso concelho, em geral, e aqui em Carapito, em particular?

Há muita gente sozinha, muitos que não têm cá a família, outros que são mesmo sozinhos. E o Centro vai em auxílio

dessas pessoas. O Centro existe precisamente para ajudar todos os que precisarem.

Então e acha que haveria necessidade de termos aqui um Centro maior, ou quem sabe, até um Lar?

Bem, um Lar em princípio toda a gente gostaria de ter. Mas é preciso ver a situação. O Centro tal como existe funciona, e funciona bem. Mas se fosse só com os idosos de Carapito não teria número suficiente para estar aberto. Portanto, termos um Lar para depois estar fechado não valeria a pena. Era preciso ver bem a situação. Porque ao Centro, os idosos só vão quando precisam, mas pelo menos sabem que têm ali um ponto de apoio.

E que actividades é que realizam no Centro de Dia com os idosos?

São várias, desde danças, com o Rancho Folclórico, a vários encontros. Todas as sextas feiras há ali no Centro um almoço comum, para todos os que quiserem. Há um calendário anual de actividades. Por exemplo, todas as semanas têm ginástica lá no Centro. Têm animação cultural também todas as semanas, e vão também todas as quartas-feiras a Aguiar da Beira, às piscinas, onde podem fazer hidroginástica. Daqui de Carapito vão uns sete ou oito. Vão os que querem. E depois aqui cada um anda por onde quiser. Não precisa de estar lá todo o dia fechado. E têm também a possibilidade de fazer vários passeios ao longo do ano. Os nossos idosos aqui conhecem a região toda, desde o Douro, ao Minho ou até ao Alqueva.

A Câmara Municipal de Aguiar da Beira oferece também todos os anos um passeio aos idosos.

Então qual é o balanço que faz destes 20 anos de serviço do Centro de Dia?

Olha, eu acho que a melhor resposta quem a pode dar são os próprios idosos. Mas eu acho que todos os idosos gostam, participam, e acima de tudo sentem-se felizes. Até hoje ainda não vi ninguém que se tivesse inscrito no Centro de Dia e não se sentisse feliz lá.

E quais são os apoios de que o Centro dispõe?

Para além da contribuição de todos os inscritos, a segurança social também ajuda. E por exemplo, contribui mensalmente em géneros alimentícios. Mas tem que ser feita uma gestão muito rigorosa, para que não falhe nada.

Então podemos dizer que aqui em Carapito os nossos idosos vivem com alguma qualidade de vida.

Sim. O Centro de Dia está cá para contribuir para isso mesmo. E o Centro não está aberto só para idosos, mas também a necessitados ou pessoas que se sentem sozinhas. O Centro está aberto para todos.



Sala de refeições

E em termos de funcionários, quantos é que têm actualmente?

Tem três funcionárias, todas aqui de Carapito, e mais a minha irmã que também lá está praticamente sempre.

Pronto, há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Nós aqui no Centro só não fazemos mais se não pudermos. O Centro está aberto a todos e a nossa preocupação é que todos os que lá estão se sintam felizes. É claro que gostávamos de poder fazer mais, mas vemos claramente em todos os que vêm para cá que passado algum tempo já andam com outra cara. E mesmo os que vêm de fora para cá, não é só porque têm possibilidade de comer bem, mas porque se sentem cá bem. Há um senhor de Moimenta da Beira, que está num lar, mas às vezes vem aqui, para conviver com os que cá estão. E mais pessoas, por exemplo de Pena Verde, apesar de terem lá um Lar, preferem vir aqui. É assim, nós procuramos fazer o melhor que podemos, e que todos os que cá estão se sintam o melhor possível.

Muito obrigado pelo tempo que nos disponibilizou.

Entrevistámos de seguida três utentes do Centro de Dia para sabermos também as suas opiniões.

O primeiro foi o sr. José Almeida, 81 anos, natural de Carapito, e que é, se assim se pode dizer, o único residente do Centro.

Quando é que para aqui veio?

Ainda estava cá o Ti Cacildo, eu comecei a vir cá. Depois ele morreu, olha, fiquei cá eu. Já lá vão uns anos.

Então e gosta de cá estar?

Gosto. Tratam-me cá bem. Não tenho nada que dizer.

E o que é que costumam fazer cá que goste mais?

Fazemos aqui várias coisas todas as semanas, desde cantar, a dançar... E às vezes o sr. Padre leva-nos a passear a todo o lado. Estamos cá muito bem.

Ouvimos também a sr.ª Filomena, 89 anos, natural de Almeida Nova.

Há quanto tempo é que está aqui no Centro?

Vai aí para três anos.



A sr.ª Filomena e o sr. José Almeida em frente à televisão

E gosta de cá estar?

Gosto muito de cá estar. Tratam-me cá muito bem. Eu vivo aqui ao lado numa casa, mas só lá vou praticamente para dormir, porque estou quase sempre aqui, porque tenho cá o convívio com as outras pessoas, e estou cá bem. Eu já estive em Aguiar, no Lar, mas não gostei de lá estar. Aqui é melhor.

Finalmente ouvimos o sr. Carlos Baltazar, 92 anos, carapitense, um residente que recorre também aos serviços do Centro diariamente.

Gosta de estar no Centro de Dia?

Gosto. Não sei como é nos outros lados, porque nunca estive em mais Centro nenhum, mas gosto de lá estar.

Então acha que o Centro de Dia é uma mais-valia?

É. O Centro permite que as pessoas tenham uma vida independente. Só lá não vai quem não quer. Eu trago a refeição e como de lá todo o dia.

E costuma participar nas actividades do Centro?

Sim, participo em muitas actividades. Vamos a muitos lados, a Aguiar da Beira, às Caldas da Cavaca... E a Câmara costuma oferecer todos os anos um passeio, não sei se este ano o fará ou não, vamos ver.

Tendo em conta a opinião dos utentes entrevistados, penso que ficou clara a importância do Centro de Dia em Carapito e a dedicação com que os seus funcionários trabalham. Esperemos que continue por muitos anos. **ÁLVARO ALMEIDA**



Quadros com as fotografias para recordar



Quadro de giz onde se escrevem as letras das músicas

FESTA DE S. PEDRO DE VERONA

Entre os dias 26 e 29 de Abril, realizou-se em Carapito a Festa em honra do mártir S. Pedro de Verona. Já não é surpresa para ninguém esta ser a maior festa que é organizada em Carapito, apesar de este nem ser o nosso padroeiro. Ainda assim, tem vindo a ganhar um estatuto cada vez mais importante ao longo do tempo, o que fará com que continue a ser a festa maior em Carapito.

A festa começou oficialmente na 6ª feira, apesar de já antes se ter criado o ambiente festivo junto da barraca, como é habitual. Ao longo da semana foram várias as ameaças de chuva para esse fim-de-semana, e por volta das 16h da tarde esta veio mesmo, ainda que apenas em forma de trovoadas. Os mordomos temeram, mas daí não passou. À noite, a festa iniciou com a animação do duo musical “Marco Frias”. A noite esteve de facto fria, tal como o foi todo o fim-de-semana. Ainda assim foram muitos os que se dirigiram à Praça para assistirem à música ou conviver com os amigos.

No sábado de manhã, o dia começou com a alvorada de morteiros, logo seguida pela Feira Anual e o Concurso de Gado. A Feira Anual é cada vez mais um ponto forte da festa, pois para além dos tradicionais feirantes que vêm de fora, vemos cada vez mais os carapitenses a estar presentes, a vender e a mostrar os seus produtos, que abrangem um pouco de tudo. Esta feira é sem dúvida alguma da maior importância para os carapitenses, e peca talvez por não se realizar mais vezes no ano, pois traria por certo muitos benefícios para a economia carapitense. Talvez uma ideia a ser pensada, e quem sabe não venha a reboque das Comemorações dos 500 anos de Foral de Carapito. De notar ainda para o facto de o Concurso de Gado se continuar a realizar, com belos animais expostos por vários carapitenses. Como o tempo esteve bom, a feira foi bem participada e proporcionou bons momentos de convívio entre todos.

Na parte da tarde a festa mudou de cenário e deslocou-se para a ‘zona da Quinta do Ti Coelho’, onde teve lugar a prova de trial de jipes. Pelo número de participantes na prova, que

foram muitos, podemos constatar que as provas do mesmo tipo em Carapito gozam já de alguma reputação. Também é preciso dar mérito à organização, pois preparou uma pista bastante adequada à expectativa dos participantes. O público esse aderiu em grande número e por ali se manteve durante toda a tarde.

Ao início da noite foi a vez da actuação do conjunto musical “INNEM”, que mais uma vez trouxe muita gente à Praça, não só de Carapito, mas também de várias terras vizinhas. A noite esteve bem participada, com muitos pares no recinto, e nem o frio pouco usual fez arredar pé. Ainda assim sempre é melhor frio do que chuva.

No domingo de manhã o Grupo de Bombos de Carapito percorreu as ruas da aldeia, e às 14h teve início a missa solene em honra do santo, que contou com a presença do Frei Eliseu, que terá tocado por certo muitos dos presentes com o seu sermão, juntamente com o Pe. Silvério, na celebração. Seguiu-se a procissão que fez o percurso habitual, e que transportou os três andores muito bem enfeitados, de S. Pedro de Verona, de Nossa Senhora, e do Menino Jesus.

Ao fim da tarde foram entregues os prémios do concurso de gado, e subiu ao palco o grupo musical “A. S. Band”. Mais uma vez com uma noite muito fria, ainda foram muitos os que se deslocaram à festa, que como é natural acabou mais cedo.

Na segunda-feira, o dia de S. Pedro de Verona, celebrou-se missa festiva em honra do santo, tendo-se seguido um lanche convívio na Praça. Como o frio ainda não tinha dado tréguas e nessa noite estava especialmente intenso, quer a celebração quer o lanche não foram muito participados, mas ainda assim foi um bom culminar para mais uma festa em Carapito. De notar também o facto de este ano o recinto não ser fechado, questão que tinha vindo a ser proposta por muita gente ao longo dos anos.

Os mordomos deste ano:

Alexandre Tomás, Bruno Silva, Carlos Nunes, Alberto Santos, Rui Lopes, João Varandas, Fernando Baltazar, Cati Tenreiro e Sónia Catarina nomearam para os substituírem na realização da festa do ano que vem os seguintes carapitenses:

Luís Filipe de Jesus dos Santos Varandas; José Francisco Dias dos Santos; Luís Manuel dos Santos Figueiredo; José Joaquim Pereira Domingos; Jorge Martinho Ferreira Vaz; Vitor Hugo Matos Pinto; Patrick Pacheco Gonçalves; Marisa Alexandra Ribeiro Caetano e Ana Leonor Dias dos Santos.

As fotografias e o vídeo da festa podem ser vistos em www.facebook.com/carapito.agb.

Parabéns aos mordomos pela organização da festa, e que no próximo ano seja ainda melhor. **ÁLVARO ALMEIDA**



Aspecto da Praça no sábado à noite

COMISSÃO DOS 500 ANOS DE FORAL DE CARAPITO NA FESTA DE S. PEDRO DE VERONA

A Comissão para as Comemorações dos 500 Anos de Foral de Carapito esteve também presente na Feira Anual de S. Pedro de Verona com um espaço exclusivamente dedicado à promoção e divulgação do evento. Esta primeira aproximação directa à população foi feita através da venda de merchandising diverso, como t-shirts, bonés e tigelas. As vendas correram melhor que o esperado, o que indica que todos começam a inteirar-se da importância deste evento para Carapito e todos os carapitenses. Mesmo assim também se nota que há ainda quem não saiba de que se trata e o que se pretende fazer. Para que não restem dúvidas aqui faço um resumo: *a 10 de Maio de 2014, fará 500 anos que Carapito recebeu foral de D. Manuel I, então rei de Portugal. Isto quer dizer que a 10 de Maio de 1514 foi dado a Carapito o título de vila e Sede de concelho (ao qual não pertenciam mais freguesias), e foi-a até 1836, quando passou a ser freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Assim, o que se pretende com esta comemoração em 2014 é precisamente lembrar este momento da nossa história, em que foi dado a Carapito o título de vila, através da realização de uma festa no dia 10 de Maio, mas também de diversos eventos ao longo de todo o ano de 2014.* A propósito do evento foi já criado um site, onde podem consultar todas as informações relativas à comemoração, e ficar a par de tudo o que se vai passando através da agenda regularmente actualizada. O site pode ser consultado no seguinte endereço: <http://500anosforalcarapito.weebly.com>.

Ainda na Festa de S. Pedro de Verona, realizou-se na Junta de Freguesia de Carapito uma exposição de trajes medievais, alusivos à altura em que foi dado foral a Carapito, e que estará presente até ao próximo dia 12 de Maio, quando

se realiza o primeiro sorteio de rifas organizado pela Comissão. Mais uma vez, e para que se perceba, qual é o objectivo desta exposição? *Ao contrário do que possam pensar, não é simplesmente mostrar os trajes, mas sim possibilitar que todos escolham um modelo, para que depois sejam fabricados em conjunto (ou podem também fabricá-los individualmente), e na comemoração do dia 10 de Maio de 2014 todos possam usar um traje.* E são vários os modelos, desde o povo à classe média, até aos nobres. Sabemos que ainda falta 1 ano para a data do evento, e mais tarde voltaremos a fazer nova exposição. Ainda assim já podem consultar no site os modelos, e escolher aquele que gostariam de usar.

Como já disse, no dia 12 de Maio, realiza-se na Junta de Freguesia o sorteio da primeira série de rifas. No entanto logo de seguida estará à venda a segunda série, como podem ver no site, e que terá o seu sorteio na Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem, no dia 4 de Agosto. De notar que as rifas são personalizadas com pinturas de Carapito da autoria do carapitense e membro da Comissão, o prof. Tó-Zé Paixão. Todos podem encomendar as suas cadernetas através dos contactos no site, pelo Facebook, ou mesmo pelo email do Caruspinus, porque para além das rifas personalizadas e que poderão guardar, todos os prémios são produtos da nossa terra.

Na festa do Clube, no último fim-de-semana de Julho, haverá nova acção de promoção, com novos produtos para venda. Ainda assim, todos os interessados podem desde já continuar adquirir os que estão actualmente disponíveis para venda, através dos mesmos contactos referidos acima.

A Comissão e Carapito contam com todos, não deixem de participar.

ÁLVARO ALMEIDA



Espaco da Comissão na Feira Anual



Carapitenses visitam exposição de trajes na Junta



ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO

Padaria Espírito Santo, de Francisco Espírito Santo

Francisco do Espírito Santo Augusto, 42 anos, é proprietário da Padaria e Pastelaria Espírito Santo.

Há quanto tempo é que está no ramo?

No ramo estou há 25 anos. Aqui por minha conta estou há 18 anos.

Quantos trabalhadores emprega?

Somos três. Eu, a minha mulher e mais um funcionário, que também é aqui de Carapito.

E quais são os serviços que fornecem?

Fazemos todo o tipo de bolos, e também vários tipo de pão, pronto, tudo o que tenha que ver com padaria e pastelaria.

E uns assados, também vão fazendo?

Não, agora já se evitou porque as regras de hoje em dia não permitem que isso aconteça. As pessoas às vezes não compreendem, mas também têm que perceber que não é permitida a entrada de carnes ou outros, que não tenham que ver com o ramo da panificação. Podia muito bem acontecer eu estar aqui com uma assadeira de carne de alguém, se me entrasse aí a ASAE podia fechar-me o estabelecimento. Hoje também já não há essa necessidade, porque no geral toda a gente tem o seu forno em casa. Se fosse antes, há uns anos atrás em que chegou-se a encher o forno...

Mas também não havia ASAE...

Pois, não havia nada.

Como é que é a realidade da sua empresa em termos de trabalho?

Vai-se vivendo. P'ra nós dá. Hoje ninguém pode dizer que há muito trabalho. Um dos principais problemas é precisamente a falta de população. Desde que eu vim para aqui, só no Arrabalde já fecharam seguramente uma dúzia de casas. Não foi só as pessoas falecerem, foi também saírem daqui. Se calhar há uma dúzia de anos o Arrabalde tinha mais 40 ou 50 pessoas que hoje não tem. Ora, era um dos sítios onde eu até

vendia mais. As pessoas passavam aqui, e pronto, levavam sempre qualquer coisa. Mas agora está sem ninguém. Não só o Arrabalde, mas também a Carreira de baixo, por exemplo, onde só estão três ou quatro casas habitadas. Nos anos 80 éramos nós quase 50.

Então podemos dizer que no seu caso não há o risco de encerrar.

Bem, o risco de encerrar no meu caso não é igual a outros casos, porque tudo depende de nós aqui da casa. Mas claro, pode um de nós os dois ter um problema de saúde e as coisas aí já se tornam mais complicadas. Mas o risco de encerrar para já não se coloca, nem nunca se colocou.

Também como o pão é uma necessidade básica...

Sim. Nota-se é nas margens de lucro. Isso é que não tem nada a ver com o que era há 4 ou 5 anos atrás. Não precisamos de ir mais longe. Havia terras eu que eu ia lá e fazia 20€. Hoje fazem-se 5 ou 6€. E o gasto p'ra lá ir é o mesmo, ou maior até. Mas fora isso, vai-se andando.

Então qual é o seu raio de acção?

Faço o concelho de Aguiar da Beira, de Trancoso, e também algumas terras que pertencem a Sernancelhe. Vamos também a Queiriz e Casal do Monte, do concelho de Fornos de Algodres.

No caso concreto de Carapito. Já nos falou da questão de haver menos pessoas a comprar. E relativamente ao poder económico, como é que tem sido ao longo do tempo?

Há uma quebra, principalmente na parte da pastelaria. Ou seja, antes vendiam-se melhor os bolos, filhoses, pão-de-ló e assim, hoje vai-se vendendo, mas não se compara.

Teve então que reduzir a produção.

Sim, claro. Comparado com há 4 ou 5 anos atrás não tem nada a ver. Mas temos que nos ir adaptando aos tempos.

E como é que tem sido o trabalho ao longo do tempo,



Vista sobre o forno principal



Outros equipamentos da padaria



Equipamento usado para bater massa

desde que começou aqui a confectionar?

Quando se começou vendia-se muito mais. E também havia muito menos padarias.

Já teve mais funcionários do que agora?

Já. Não ao mês, mas cheguei a ter duas pessoas a virem fazer-me umas horas durante o Verão e também durante as alturas de mais aperto. E havia alturas que se calhar até havia trabalho para ter mais um. Já chegou a acontecer eu e a Isabel numa Páscoa, estarmos três dias e três noites sem dormir. Dormimos duas horas numa quarta-feira, e só nos voltámos a deitar no Domingo à uma da manhã. Já se ganhou dinheiro, mas também foi preciso trabalhar. E também não fazemos só isto. Eu por exemplo, já p'raí há um ano que não compro lenha, sou eu que a arranjo. Reduz-se de um lado, ganha-se do outro. Aqui na aldeia não há fome nem miséria. Toda a gente tem a possibilidade de cultivar as suas coisas.

E em termos de pessoal. É fácil arranjar quem queira trabalhar nesta área?

Não. E o principal problema é o trabalho nocturno. Ou até nas alturas de maior aperto, às vezes é preciso alguém que tenha a disponibilidade para trabalhar o dobro das horas, se for preciso. Não é muito fácil, e também não se vê mobilidade de pessoal nesta área, a nível global. Trabalham os proprietários, e apenas mais alguns funcionários.

Agora, comparando Carapito com outras localidades por onde trabalha, como é que é a situação?



Outra vista da sala principal



Lavatório e armários

Em Carapito ainda temos uma vantagem. Temos muitos jovens. Há outras terras que quase não têm um jovem, ou encontram-se dois ou três. Eu vou a aldeias onde, se assim continuar, daqui a dois três anos não vale a pena ir lá. Vou-te dar um exemplo. Eu vou a uma aldeia, que não vai lá mais ninguém, eu atendia 11 moradores, hoje só já atendo 3. E vou a outra, onde eu antes atendia 10 a 12 clientes numa paragem, hoje só já atendo dois. É assim a realidade. Ou há um retorno à terra ou dentro de poucos anos temos várias aldeias aqui da zona que passam apenas a ser quintas.

Então e o que é que acha que se podia fazer para melhorar a situação?

O que é que se podia fazer; era as pessoas agarrarem-se mais ao trabalho. Tal como eu há por ai dezenas que nunca emigraram e têm os seus trabalhos. Arriscámos! Sabes quantos anos eu tinha quando vim para aqui, e decidi fazer este investimento? Tinha 24 anos. Nós aqui, não sendo uma zona de grandes indústrias, é preciso que os jovens arrisquem e criem os seus próprios negócios. Senão é como, vamos todos para o estrangeiro? Assim abandonamos o país. É preciso arriscar e assumir responsabilidades. Mas nem sempre é assim, o pessoal olha mas é às 8h e mais nada. Eu nunca olhei a horas. Temos que trabalhar, uns numa coisa, outros noutra, e arriscar.

Muito obrigado pelo tempo disponibilizado e votos de bom negócio.

JOSÉ GABRIEL PIRES



Vista exterior da padaria

REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA

A questão da requalificação da Praça de Carapito tem vindo a ser discutida há já bastante tempo. A propósito desta, em 2012 fez-se uma apresentação da primeira proposta na Junta de Freguesia, por parte da Câmara Municipal. Nessa apresentação ficou claro que a intervenção não poderia por em causa as tradições da população, como a realização da Festa de S. Pedro, ou mesmo do Cepo de Natal.

Tendo em conta essas premissas foi elaborada nova proposta, com uma intervenção mais modesta. A intervenção, que deverá começar ainda durante este mês de Maio, assenta nas seguintes etapas: (1) remoção de toda a calçada do largo e rebaixamento ligeiro do terreno, para que o último degrau do Pelourinho fique visível, e reposição da mesma calçada; (2) remoção do chafariz, que será colocado no terreno em frente à Sede da Junta de Freguesia (ainda incerto); (3) remoção de todas as árvores presentes e implantação de outras novas; (4) colocação de candeeiros para iluminação de toda a Praça, por forma a torná-la mais luminosa; (5) canalização de todas as águas que confluem em direcção à Praça e substituição de tampas e sumidouros; (6) os cabos de luz eléctrica e

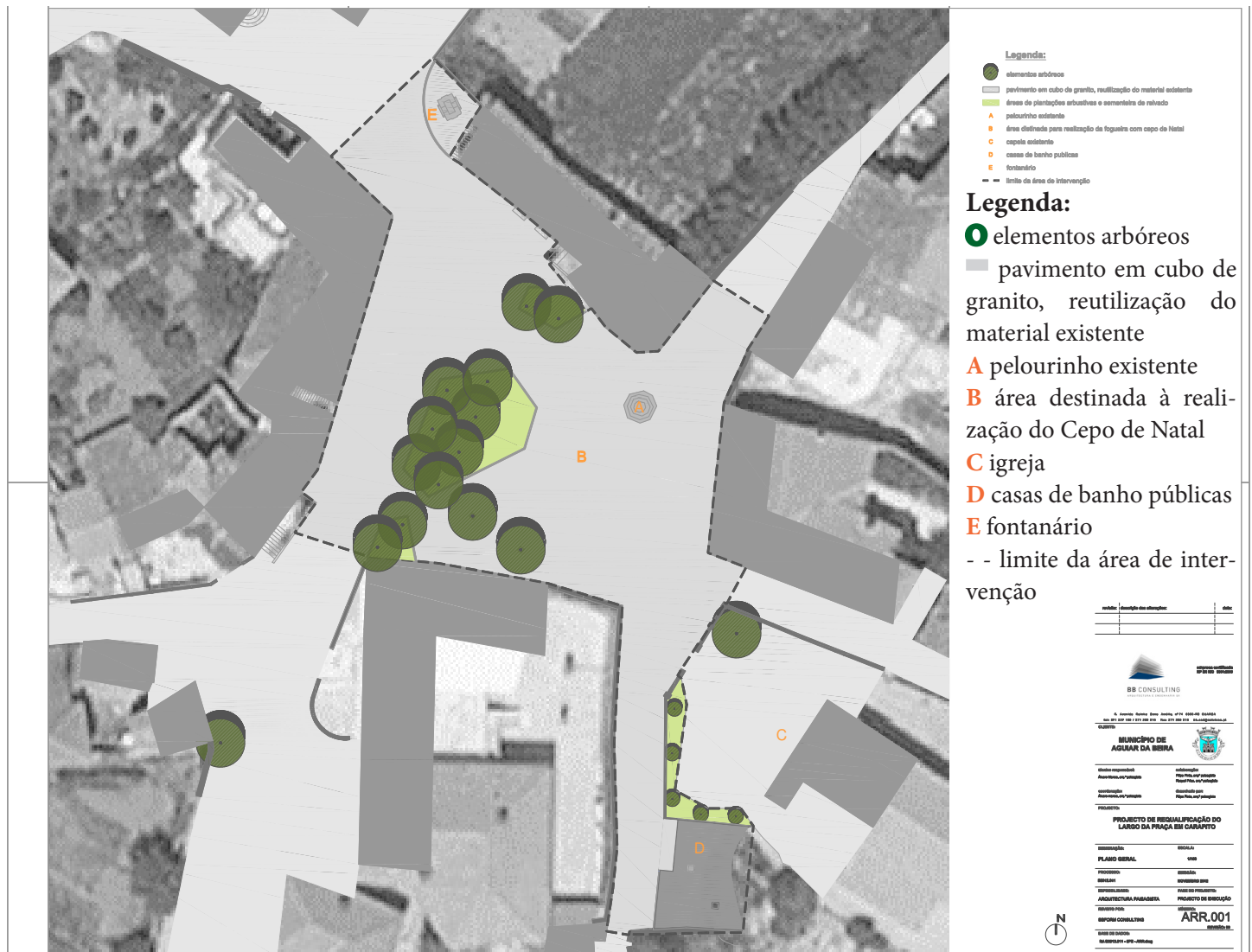
telefone serão enterrados; e (7) construção de casas de banho públicas, no sítio do Quinchoso, onde antigamente se localizava o Curral do Concelho. O muro que delimita a Igreja e as casas de banho será também alvo de intervenção, sendo demolido em parte, de forma que a rua que dá acesso às instalações sanitárias fique com 4 metros de largura. Serão também colocados caixotes do lixo e bancos para estadia dos utilizadores.

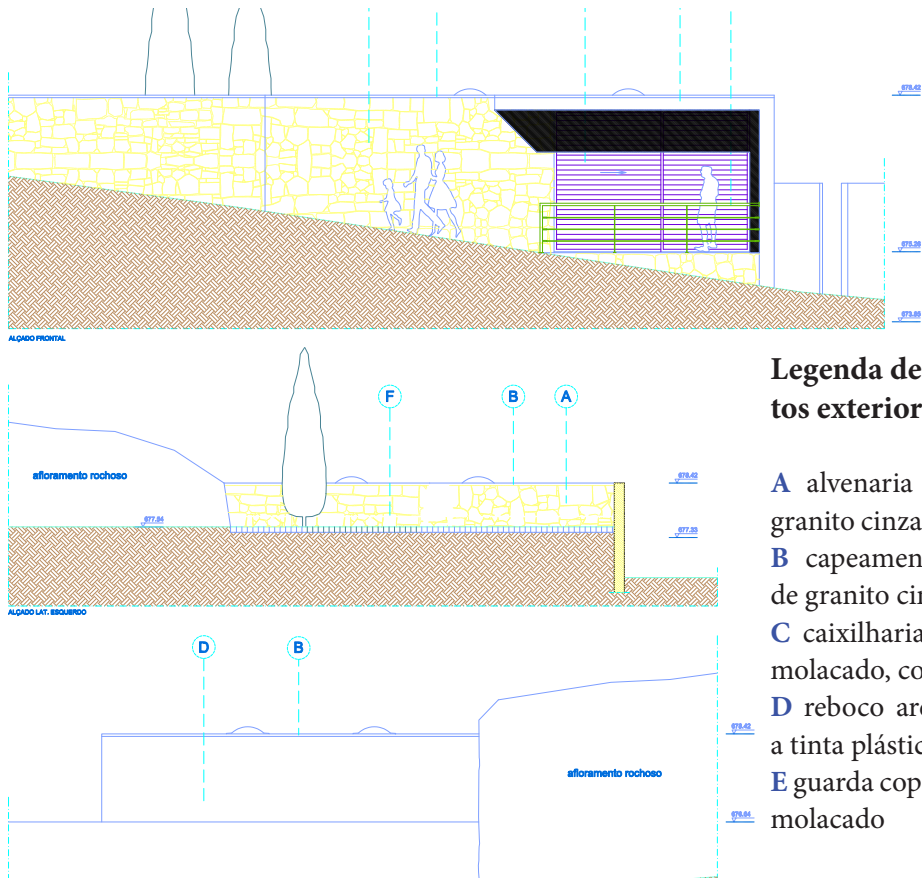
Esta intervenção tem uma duração prevista de 150 dias, tendo sido adjudicada à empresa Viadaire-Imobiliária, SA. O valor total da obra é de 118 952.36 euros.

Ainda que esta pareça uma intervenção significativa, em nada vai contra as tradições e o modo de utilização que até aqui tem sido feito. Sendo a Praça o nosso principal cartão-de-visita para os potenciais turistas, só temos que beneficiar com esta intervenção, tornado a nossa Praça ainda mais apelativa e motivo de visita.

O projecto da intervenção pode ser visto nas imagens seguintes, devidamente legendadas, onde a imagem abaixo é o plano geral, e a imagem ao lado é o esquema de construção das casas de banho públicas.

ÁLVARO ALMEIDA





- LEGENDA DE ACABAMENTOS EXTERIORES
- (A) Alvenaria de pedra de granito cinza, de junta seca
 - (B) Capoeamento em pedra de granito cinza
 - (C) Caixilharia em aço termolacado, cor cinza RAL 7010
 - (D) Reboco areado, pintado a tinta plástica cor branca
 - (E) Guarda corpos em aço termolacado, cor RAL 7010

Legenda de acabamentos exteriores:

- A** alvenaria de pedra de granito cinza, de junta seca
- B** capeamento em pedra de granito cinza
- C** caixilharia em aço termolacado, cor cinza
- D** reboco areado, pintado a tinta plástica cor branca
- E** guarda copos em aço termolacado

empresa certificada nº 03 00 000 000

CLIENTE: MUNICIPIO DE AGUIAR DA BEIRA

Município de Aguiar da Beira

Coordenação: JOÃO FONSECA, INF

Desenhado por: JOÃO FONSECA, INF

PROJETO: PROJECTO PARA A REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA EM CARAPITO - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

ESCALA: 1:50

PROCESSO: 2012/011

EMISSÃO: NOVENO 2012

FECHA DO PROJECTO: ARQUITECTURA

REVISÃO POR: NÚMERO:

GRUPO DE TEATRO DE CARAPITO APRESENTOU AUTO DA BARCA DO PURGATÓRIO EM AGUIAR DA BEIRA

No passado dia 6 de Abril, o Grupo de Teatro de Carapito apresentou aos aguiarenses a sua primeira peça, Auto da Barca do Purgatório. Sendo a primeira aproximação ao público aguiarense do desconhecido Grupo, entende-se que a assistência tenha sido reduzida, apenas cerca de 30 pessoas. No entanto isso não desmoraliza os actores, que

estão já a trabalhar numa nova peça, a apresentar no próximo Natal em Carapito. A todos os que estiveram presentes, o Grupo deixa o seu agradecimento, e espera que numa próxima oportunidade possa apresentar uma noite cultural completa na Sede do concelho.

ÁLVARO ALMEIDA

ENCONTRO REGIONAL CENTRO SUB-16 JMV

Como já é do conhecimento geral, a Juventude Mariana Vicentina de Carapito participa regularmente em encontros de formação, entre outros, um pouco por todo o país. Para além do Encontro Nacional, que acontece anualmente em Agosto, em Felgueiras, o Grupo participa em todos os encontros da Região Centro, à qual pertence. Assim, coube mais uma vez ao Grupo de Carapito organizar o Encontro Regional Centro Sub-16, evento que já tinha organizado em 2010. O objectivo deste encontro é introduzir a JMV aos mais jovens, isto é, aos que têm menos de 16 anos e nunca tiveram ou têm muito pouco contacto com a JMV. Serve também o encontro para chamar novos jovens para a JMV, e assim poderem fazer uma caminhada com os mais velhos.

O Encontro terá lugar no CCRC, nos dias 8 e 9 de Junho, onde jovens dos quatro grupos JMV da região centro estarão presentes. Espera-se também contar com a presença dos jovens carapitenses que estão prestes a fazer o crisma, no entanto todos os outros interessados poderão aparecer no

Clube, e assim participar nestes dois dias diferentes.

Que estes dois dias sejam plenos de oração, divertimento e convívio. O programa para o Encontro será o seguinte:

Sábado

- 10h00 – Acolhimento
- 11h00 – Dinâmicas de grupo e tema
- 13h00 – Almoço
- 14h30 – Vale quase tudo!
- 17h30 – Trabalho em comunidade
- 20h00 – Jantar
- 21h30 – Convívio
- 22h00 – Cinema

Domingo

- 09h00 – Acordar
- 10h30 – Torneio de futebol
- 12h00 – Almoço
- 14h00 – Eucaristia
- 15h00 – Envio

Não percas o Sinal...
Liga-te a Jesus



ÁLVARO ALMEIDA

A PASTORÍCIA EM CARAPITO

Entrevista aos pastores Armindo e José Martinho

Armindo Martinho, 41 anos, e José da Silva Martinho, 37 anos, ambos naturais de Carapito, têm sido pastores durante toda a vida. Sendo essa a sua actividade a tempo inteiro, e sendo também os detentores do maior número de ovinos e caprinos em Carapito, fomos saber qual a situação desta área, e em especial como é a vida destes dois homens de trabalho.

Como é que é o vosso dia-a-dia?

Armindo: Com muito trabalho. De Inverno nem tanto, mas de Verão levantamo-nos às quatro e meia da manhã para deitarmos o gado fora. Depois recolhem aí por volta das onze horas, meio-dia. E depois ainda é preciso tratar das batatas e de muitas outras coisas.

Quantas cabeças de gado possuem?

Armindo: Temos 200 ovelhas, e 50 cabras.

E sempre tiveram um número de animais como esse?

Armindo: Sim, tem sido mais ou menos esse número. Já tivemos mais, já tivemos menos, mas andou sempre por aí perto.

Zé: Bem, já chegámos a ter 130 cabras que andavam à parte.

É portanto possível viver da pastorícia, se for com esta dimensão. Como é que tem sido a situação ao longo dos anos?

Armindo: Não tem sido muito fácil. É preciso trabalhar muito. O governo dá um subsídio por cada cabeça de gado, mas os apoios são cada vez são menos. Agora é muito difícil conseguir sobreviver a partir da pastorícia.

Suponho que não se dediquem à produção de queijo ou derivados. Quais são os meios de subsistência através da criação de gado?

Armindo: Vendemos os borregos, os cabritos, e também a lã. E o gado quando começa a ficar velho vende-se também.

E quem é que compra os animais?



José Martinho guarda o rebanho com o amigo Agostinho Fonseca

Armindo: Vão para matadouros, mas às vezes passam-se semanas sem que nos peçam qualquer animal. Há alturas em que se vende mais, em épocas de maior procura, mas há outras em que não se vende nada, como agora.

E há comida para esses animais todos em Carapito, durante todo o ano?

Armindo: Há. Temos um conjunto de terras arrendadas que já é suficiente, e não é preciso arrendarmos mais.

Zé: Quando o tempo está pior ficam na loja, e aí deita-se-lhe feno e água.

Então também é preciso cultivar o feno para depois tereis aqui disponível...

Armindo: Sim, também cultivamos feno para depois lhe deitarmos.

Quais são as principais dificuldades que um pastor enfrenta?

Armindo: É um trabalho muito rigoroso e muito cansativo, principalmente, e que implica disponibilidade 7 dias por semana. São sete sobre sete todo o ano.

Já trabalhou convosco o vosso irmão António e as vossas irmãs, mas agora sois só os dois, não é?

Armindo: Sim, agora somos nós, mas também temos a ajuda do meu pai, José Martinho, e da minha tia Augusta. E o meu irmão às vezes aos sábados, quando pode, também nos ajuda.

Há mais alguma coisa que queiram acrescentar?

Armindo: Olha, o que é que hei-de dizer... É assim a vida, agora por exemplo tenho aqui cabritos e borregos para vender e não aparece cá ninguém para os comprar. Há alturas em que é pior que outras. A melhor altura ainda é o Natal, que ainda se vai vendendo qualquer coisa. Mas melhores dias virão, esperamos nós.

Obrigado pelo tempo disponibilizado, e que tudo vos corra bem.

ÁLVARO ALMEIDA



A sr.ª Augusta tenta juntar o rebanho

IIº PASSEIO TODO O TERRENO DO CCRC

No passado dia 9 de Março o Clube Cultural e Recreativo de Carapito, em conjunto com a Junta de Freguesia do Eirado, organizou o 2º passeio Todo o Terreno, passando pelas serras de Carapito, e este ano também do Eirado. Pouco passava das 9h da manhã já as motas e os jipes começavam a chegar à Sede do CCRC, onde iria ter lugar a inscrição e o pequeno-almoço. No total foram 35 as inscrições, sendo no entanto mais do dobro os participantes, pois os jipes nunca iam só com o condutor. Primeiro as motas, de seguida os jipes, pouco passava das 10h da manhã quando se deu a partida. Começando pela Serra do Pisco em direcção ao Talefe, todos sentiram a adrenalina que os caminhos de terra proporcionam, principalmente a descida depois do Talefe. Depois de uma paragem para abastecimento geral na Revolta, e onde se juntaram dezenas de pessoas, todos seguiram para a freguesia do Eirado, onde desfrutaram também das suas serras, e onde tinham à espera o almoço no pavilhão da Junta de Freguesia. O tempo não esteve muito mau, mas ainda assim poderia ter sido pior, pois choveu principalmente durante a manhã e junto ao almoço.

Terminada a parte da manhã, todos seguiram novamente em direcção ao Rei Moiro, indo depois para a Regada, onde iria ter lugar a prova de perícia. A passagem da ribeira na

Regada foi outro dos pontos de espectáculo, onde os mais destemidos fizeram a travessia.

Devido à chuva que caiu durante a manhã, a pista não se encontrava nas melhores condições, mas ainda assim foi possível aos jipes fazerem o percurso, tendo dado espectáculo perante a inúmera assistência. Como a chuva voltou novamente, desta vez com mais força, todos abandonaram o local e dirigiram-se para o Clube, onde os esperava o jantar. Entre participantes e não participantes, foram cerca de 100 os convivas que puderam desfrutar do jantar, seguido pela mostra das fotografias e vídeos do passeio.

Sem surpresa, este foi mais um evento optimamente participado, e que pela dimensão da sua logística e organização fez com que tivesse alcançado grande sucesso. Destacamos ainda cinco participantes que se deslocaram a Carapito propositadamente vindos de França, três carapitenses, Rui Correia, José Martinho e filho Ludovic Martinho, e dois franceses, Sébastien e Pierre, que fizeram questão de partilhar connosco este passeio e a quem o CCRC agradece.

Obrigado a todos os que participaram, à organização do CCRC e Junta de Freguesia do Eirado, e esperemos que no próximo ano este se realize novamente, ainda com maior dimensão.

ÁLVARO ALMEIDA



Os cinco aventureiros vindos de França



Convívio na Revolta



Travessia da ribeira na Regada



Na pista de trial

LEMBRANÇAS IV

É bom revivermos e conhecermos como é que os antepassados viviam. É por isso que levo aos nossos caros leitores do “Caruspinus” algumas vivências de há muitos anos, com interrogações e até contradições.

Começo por vos falar do nosso vizinho – Eirado, pois há muito que se diga acerca da vida dos dois povos.

Que grande proximidade é a minha – avós, pai, tios, primos, padrinhos, etc, naturais do Eirado, e daí muitos episódios que se contam na vida.

Minha avó – Ana Pinto -, inclino-me perante a sua memória, era uma daquelas sábias de dar lições a todos, e de que maneira. Feirante por paixão, além de fazer as feiras de proximidade, chegou a ir com o seu cavalo até além das terras do Douro. Uma vida de trabalho e de grande sacrifício.

As “beldades” e rapazes das suas terras, por vezes, cruzavam-se nos corações com grande amor e carinho, indo até ao sucesso. Como vem acontecendo até nos nossos dias, com outras gentes de outras terras de perto ou de longe, servindo para aumentar o orgulho de todos os carapitenses.

No entanto, havia grandes rivalidades que serviam de pretexto para mostrar quem era o melhor. Um dilema de sempre. Só que usar termos de comparação nem pensar. Com todo o respeito dos eiradenses, particularmente na pessoa do meu primo Júlio Baltazar.

Vejamos, comparar Eirado com Carapito, nem de perto nem de longe: habitantes, ruas, praças, comerciantes, agricultores, emigrantes, estudantes, etc, etc. O Eirado quantas vezes cabe dentro de Carapito? Carapito, mais marcante e conhecido, com pessoas vincando a sua posição. Tudo isto provoca muitas contradições, mas Carapito com mais supremacia em todos os aspectos, sem dúvida.

Eu e os meus, cada vez que íamos ao Eirado visitar os familiares, apanhávamos mais uma daquelas lições da querida avó. Usávamos as saudações com o devido respeito e amizade, cada um levantava as mãos unidas até à altura do peito e com uma vénia dizendo – “Deite-me a sua bênção”, correspondia de imediato com um “Deus te abençoe”.

Além da comida “mimos” e bebida tudo oferecido com amor e carinho, tinha sempre com ela uma promessa de uma coisa que ela inventava para dar. Mas nunca dava nada, dizia sempre, - Oh, esqueci-me, fica para outra vez. Isto só para nos obrigar a cumprir respeito e obediência, com grande amor.

Depois da visita, lá vinha ela com as suas “lamúrias” e os seus “sermões” – Vão embora que já é tarde, eu vou-vos acompanhar até à saída do povo. Vamos pelo caminho direito para não haver “desvios” para a taberna, e assim obrigar-nos a passar em frente da igreja, para termos de nos benzer,

ou pelo menos fazer o sinal da cruz. E ia dizendo, - se a igreja é tão linda e importante, então como será a estrada do céu, com os anjos e santos à nossa espera quando morrermos. Eu ouvia e pensava, mas não falava nada. Mas que conversa é essa? Onde é que está o caminho e a entrada do céu? E ela lá nos acompanhava até à saída do povo, voltando para trás toda sossegada e contente.

Vale a pena falar dum jogo de futebol – Eirado/Carapito, onde a minha avó marcava presença, aquilo era um verdadeiro espectáculo, como ela provocava uma grande alegria e entusiasmo que contaminava todos os assistentes.

Nessa altura, um jogo já obedecia a algumas regras, pois havia “futebolistas” que conheciam algumas. Era ver a minha avó adepta ferranha dos dois grupos rivais. E ainda para mais jogavam como avançados dois netos – Sebastião Baltazar do Eirado e António Baltazar de Carapito. Aqui é que a rivalidade aumentava. Durante o jogo, quando a bola ia para um lado, ela corria para esse lado, quando ia para o outro, ela corria para o outro. E exclamava bem alto – Meu Deus quem vou apoiar? Eirado ou Carapito, eu sem saber para onde me virar, se sou dos dois lados? Bola fora, fora de jogo, canto, penalty, ela queria lá saber disso para alguma coisa. Quem ouvia das boas era o árbitro e os bandeirinhas, - oh seus ladrões, só porque mandam já nos querem roubar, e logo dos dois lados. É para me derrotarem, não é, mas já vos ensino, já vos digo como é, - se a bola nunca entrar nas balizas, que nem redes tinham, eu é que pego na bola e vou lá eu meter golo num lado e no outro. E no final do jogo, sem querer saber do resultado, levantava as mãos a gritar – quem ganhou o jogo fui eu, porque joguei por todos com muita força e amor, provocando grandes risadas na assistência.

Acontecia também que o senhor padre Dinis, vinha do Eirado a pé, muito cedo dizer a missa a Carapito. Era tido como muito amigo do próximo, respeitador, cumpridor, e sempre respeitado por todos os eiradenses e carapitenses; Dizia-se que quando chegava aos sítio da Cruzinha no meio dos pinhais, na encruzilhada – Eirado/Carapito/Rei Moiro – Antela/Barranha, parava para rezar uma Avé-Maria; Não era por ter medo de fantasmas ou outras fraquezas, não senhor, ele não tinha medo de nada. Tinha muita fé, vivia com Deus, no amor e na amizade do Homem. Era um grande exemplo de fé e de bondade para todos. Mas ia sempre dizendo, - Cada vida transporta uma cruz, encontrando na frente “encruzilhadas”, e para vencê-las só com a ajuda de Deus.

Essa de “encruzilhadas” na vida dava para pensar e voltar a pensar. A vida boa é só para uns, ou é para todos? E vencer como? É rezar, ter fé, esperança, ou fazer mais o quê na vida; para ser vencedor?

Perante tudo isto, eu lembrei-me de perguntar ao Homem da Rua, esse invisível que todos conhecemos e que nem todos queremos ver e conhecer. Será o próximo? Ou aquele que cada um de nós quer que seja, ou não seja, o que somos e o que não somos?

Tal como no passado, no presente e no futuro, somos iguais e tão diferentes, com tantas contradições e desigualdades.

- Oh Homem da Rua, como podemos viver uma vida

digna, melhor e feliz??

Estamos todos juntos numa constante luta, numa bola tão grande e tão pequena. Será falta de amor ao próximo, falta de fé em Deus, perdeu-se a esperança de vida?

Lutemos todos juntos, porque a noite termina quando vemos o Sol a brilhar no rosto do próximo – o futuro de todos a Deus pertence.

Luanda, Fevereiro de 2013

JOSÉ LOPES BALTAZAR

RALLY DE CLÁSSICOS LONDRES-LISBOA PASSA POR CARAPITO

Passados 8 anos desde a última edição do Rally de Clássicos Londres-Lisboa, este ano a prova teve novamente lugar, com início no dia 27 de Abril em Londres, e fim no dia 5 de Maio em Lisboa, num percurso de quase 4000 km.

Esta edição de 2013 contou com cerca de 60 participantes, de países como a Austrália, Hong-Kong, Estados Unidos, México, Argentina, Suíça, África do Sul, Canadá, Alemanha, Itália, Inglaterra, Noruega, Holanda e Áustria.

Na prova esteve presente um dos carros mais raros do mundo, o Aston Martin DB4 GT Zagato, de 1959, com um valor estimado de cinco milhões de euros, por ser um dos poucos que restam dos 19 fabricados. Por este motivo, o condutor e proprietário, o colecionador Lord Irvine Laidlaw, fez-se acompanhar pelos próprios mecânicos.

A prova, com um valor de inscrição de cerca de 7000€, aos quais acrescem outros custos que podem elevar o valor para os 12 000€, teve início em Greenwich (Inglaterra), pas-

sando por França, Espanha e Portugal, onde passou por locais como Vila Real, Braga, Caramulo e Serra da Estrela, para depois terminar em Lisboa. No entanto o rally passou também por Carapito no dia 4 de Maio, onde deixou espantados todos os que tiverem o privilégio de ver passar tal cortejo, do qual faziam parte carros como o Austin 7 Ulster ou o Riley Brooklands 9HP, ambos de 1930, o Rolls Royce Silver Cloud de 1962, ou o Ferrari Dino 246 GTS, de 1973, para além do já mencionado Aston Martin Zagato de 1959.

Se tudo correr bem, o clube HERO (Historic Endurance Rallying Organisation), que organiza o evento e tem cerca de 10 mil membros de todo o mundo, pretende reduzir o intervalo para o próximo rally e fazer esta viagem novamente dentro de dois ou três anos, onde esperemos que volte a passar por Carapito, e desta vez possamos também organizar um evento especial a propósito desta tão importante prova.

ÁLVARO ALMEIDA



Aston Martin DB4 GT Zagato, de 1959

©www.astonmartin.com



Outros exemplares com participação na prova

© www.tonylarge.net

DIA DA CRIANÇA COMEMORA-SE NO CCRC

Este ano o **Dia da Criança** será comemorado também no **CCRC, no dia 1 de Junho**. Assim, espera-se que os alunos das escolas de Carapito possam passar um dia diferente, com muita animação e convívio, nos espaços do Clube.

Haverá vários insufláveis, bem como muitas possibilidades de divertimento no polivalente para todas as crianças. Também se espera poder oferecer a todas as crianças um lanche, para que tenham um dia pleno de divertimento.

O Clube de Carapito lá estará a aguardar por todos.

ÁLVARO ALMEIDA

AGENDA MAIO/JUNHO/JULHO

**SORTEIO DA 1A SÉRIE DE RIFAS DA COMISSÃO
DOS 500 ANOS DE FORAL**

12 de Maio na Junta de Freguesia

COMEMORAÇÃO DO DIA DA CRIANÇA

1 de Junho no CCRC

ENCONTRO REGIONAL CENTRO SUB-16 JMV

8 e 9 de Junho no CCRC

JOGOS TRADICIONAIS CONCELHIOS

23 de Junho - Fontearcadinha

TORNEIO DE FUTEBOL DE 5 DO CCRC

6 a 28 de Julho no CCRC

FESTA DO CLUBE

27 e 28 de Julho no CCRC

PUB



INSTITUTO PORTUGUÊS DO
DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria



NASCIDO DO SOL

Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas

de: **José & Lúcia Tenreiro**

Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO



RCTCar

Comércio de Automóveis Novos e Usados



Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363

Visite-nos também no site:
<http://rctcar.weebly.com>

3570-211 Barracão - Valverde



ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES
E
ALMOÇOS REGIONAIS

Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. Tel. 21 493 41 11
2700-069 AMADORA Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.



Mecânica de Automóveis e
Tractores Agrícolas



Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires

Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)

Tlm: 927 740 167

Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos

3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz

Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante

<http://terreirosantacruz.weebly.com>

Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 045 | 968 114 474

Email: tururaj@gmail.com



3570-100 Carapito
Aguiar da Beira



Manuel Barranha



SERRALHARIA

Telf. 232 577 687 - Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito